

ENTRE O TRABALHO E A ESCOLA: DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ALUNOS DA EJA

Mayra Leticia Nascimento Silva (1); Stefane Ferreira dos Santos (1); Keila Azevedo Vieira Silva (2)

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão IFMA Campus Caxias; E-mail: maryraleticia@gmail.com, stefannysantos976@gmail.com

² Professora orientadora, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão IFMA Campus Caxias; E-mail: keilaazevedo@ifma.edu.br

Resumo: Os desafios enfrentados pelos os alunos da EJA na sala de aula tem importância tanto os próprios alunos com a família e profissionais envolvidos no processo educativo. Neste projeto abordou-se os desafios enfrentados pelos alunos da EJA. Nessa perspectiva este estudo teve por objetivo identificar as principais dificuldades e desafios enfrentados por alunos na modalidade EJA frente ao trabalho e a volta aos estudos que implicam diretamente no processo de ensino e aprendizagem destes alunos, assim como elencar os principais fatores que levam estes alunos a retornarem a sala de aula e por fim quais os fatores que levam a desistência da sala de aula por grande parte desses alunos. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede pública da cidade de Aldeias Altas-MA. A pesquisa teve uma abordagem quantitativa, onde a coleta dos dados ocorreu através da aplicação de um questionário semi-estruturado direcionados ao público discente de uma escola da rede municipal da cidade de Aldeias Altas-Ma da EJA a 2º etapa fundamental do 4º ano. Observou-se que os alunos ainda apresentam dificuldades na leitura e escrita, mas que todos estão dispostos a superar essas dificuldades, onde relataram que muito ruim não saber ler, estar sempre pedindo ajuda quando quer sem saber alguma informação que envolve a leitura. Visto também que a metodologia dos professores devem ser mais estimuladora e inovadora. Por fim as experiências adquirida através deste trabalho foi muito proveitosas.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Desafios, Evasão escolar.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos-EJA tem alcançado ampla discussão no cenário educacional, principalmente no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem, o que tem incentivado pesquisas com diferentes focos de investigação diante das dificuldades vividas por tal modalidade. Uma das preocupações em torno da EJA envolve a processo de aprendizagem e as implicações desse processo na permanência ou não desse aluno na escola, o que aponta para a necessidade de repensar as situações na qual o ensino acontece (LIMA, 2010).

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade escolar onde se busca oferecer aos Jovens e Adultos a continuação dos estudos para aqueles que por diversos motivos não conseguiram concluir os seus estudos. A oportunidade de frequentar a escola tem uma importância que não se limita ao fazer burocrático de sala de aula, ao cumprimento de atividades e aquisição de notas, Freire (2011) esclarece que os jovens e adultos que fazem

parte da nossa sociedade precisam ser reconhecidos e valorizados como indivíduos com cultura e personalidade, assim frequentar a escola deve representar também esse espaço de reconhecimento e consideração para com as especificidades dos alunos desta modalidade.

Nesse contexto, a sociedade contemporânea as mudanças ocorrem cada vez mais velozes de modo que a habilidade de “Aprender, Aprender” torna-se uma ferramentas que uma pessoa possa adquirir sucesso, pessoal e profissional. As mudanças no que se refere ao mercado de trabalho e de consumo estão entre os principais motivos do retorno de um grande número de jovens e adultos a sala de aula que diante das dificuldades do dia a dia em parte decorrentes da baixa escolaridade, buscam por meio dos estudos obterem maior capacitação e melhores condições no concorrido no mercado de trabalho (MAMED, 2014).

Portanto, os alunos que ingressam na EJA não iniciaram ou não concluíram o ensino regular por algum motivo. No entanto esses alunos fazem parte de grupo sociais desfavorecidos economicamente e com certeza já enfrentaram situações difíceis durante o período escolar, passando por problema de aprendizado, dificuldades de convivência familiar com colegas e professores na escola, repetência, discriminação, além de outros problemas que as levaram a abandonar a sala de aula, como a necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da família ou por causa da distância da escola, a falta de motivações por parte da família (SANTOS, 2013).

Ressalta-se que estes jovens e adultos que retomam aos estudos apresentam condições socioeconômicas, origens, idades e ritmos de aprendizado diversos. São pessoas que já traz consigo experiências de vida, constituída de suas experiências em uma determinada realidade, em vários círculos sociais, familiar e profissionais, visto que são pessoas que já possuem valores, habilidades e conhecimento empírico estabelecido, os quais influenciam na forma de ver o mundo, interferindo diretamente na maneira como deve ser passado o processo de ensino aprendizagem (SANTOS; SOUSA, 2011).

Em virtude disso este estudo foi relevante em razão de buscar identificar os principais desafios e fatores que estão ligados diretamente ao processo de evasão escolar dos alunos da EJA, assim com os resultados possibilitar o reconhecimento da realidade atual da rede publica quando se trata da educação de jovens e adultos. Logo este estudo teve por objetivo identificar as principais dificuldades e desafios enfrentados por alunos na modalidade EJA frente ao trabalho e a volta aos estudos que implicam diretamente no processo de ensino e aprendizagem destes alunos, assim como elencar os principais fatores que levam estes alunos a retornarem a sala de aula e por fim quais os fatores que levam a desistência da sala de aula por grande parte desses alunos.

METODOLOGIA

Aspectos metodológicos

O estudo teve uma abordagem quantitativa através da aplicação de questionários com perguntas abertas e fechada a alunos da EJA com intuito de verificar quais os desafios enfrentados pelos mesmos no cotidiano escolar frente ao trabalho de uma escola da rede pública do município de Aldeias Altas-Ma. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica através da consulta de materiais já publicados, constituídos principalmente de livros, dissertações, artigos, teses e revistas (MINAYO, 2001).

Em um segundo momento desenvolveu-se um estudo de caso por meio de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa. De acordo com Ribeiro (2008, p. 05), esta se configura como uma situação natural, sendo rica em dados descritivos, que são obtidos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, desta forma enfatiza o processo mais do que o produto, havendo a preocupação em descrever a perspectiva dos participantes de forma flexível e contextualizada.

Coleta dos dados

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas aos alunos da EJA que concordaram participar do estudo. Foi apresentado a todos os participantes o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Cenário da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede pública do município da cidade de Aldeias Altas- MA. A mesma oferece Ensino Fundamental, funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Sujeitos da pesquisa

Participaram da pesquisa ao todo nove discentes da modalidade EJA aonde todos se encontravam na segunda etapa do quarto ano do ensino fundamental de uma escola rede pública municipal de ensino da cidade de Aldeias Altas-Ma.

Análise dos dados

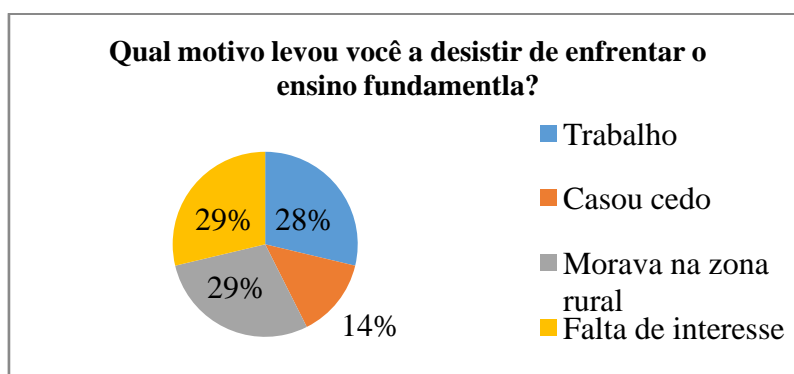
No decorrer da pesquisa, os dados foram interpretados e analisados de forma quantitativa através da tabulação dos dados e interpretação das respostas colhidas durante a aplicação do questionário aos professores. Posteriormente as mesmas foram qualificadas e agrupadas em categorias de acordo com as sugestões de Bardin (2009) e Minayo (2001).

RESULTADO E DISCUSSÃO

É importante destacar que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) necessita de políticas públicas e muitas questões necessitam serem revistas para que as dificuldades enfrentadas sejam superadas. A educação de jovens e adultos tem sido posta em segundo plano, e não como extensão da educação infantil ou regular. O incentivo administrativo/político, nada disso vem ocorrendo (POPPOVIC, 1999).

Nessa perspectiva ao analisar a figura 1 aonde os alunos foram indagados sobre qual motivo levava-os a desistirem de enfrentar o ensino fundamental. Obteve-se diversas respostas, sendo que 29% responderam que tiveram de interromper seus estudos por necessidade de trabalhar, pois naquela época não ligavam muito para os estudos sendo que em primeiro lugar ficava o trabalho na busca de melhores condições de vida, sendo que 29% dos mesmos afirmaram que desistiu dos estudos por falta de interesse próprio, outro fator elencado por outros 29% foi o fato de morarem no interior e não tinham como frequentar a escola muitas das vezes acomodados sem o incentivo dos pais acabavam por deixarem de concluir o ensino, destaca-se que 14% responderam que casaram cedo com 15 anos na maioria das vezes engravidavam e o marido não aceitava que a mulher estudassem fazendo com que abandonassem a escola para cuidarem das atividades de casa e dos filhos

Figura 1. Principais fatores que apontados pelos pesquisados que levaram a desistir de concluir os estudos



Percebe-se que toda essa situação aliada a outros fatores interfere profundamente a autoestima desses alunos que vezes se sentem culpados pela a própria situação, pondo em duvidas suas capacidades, habilidade e negando seu saber. Para esses jovens e adultos, retomarem a escola representa um grande desafio a ser superado, pois exige tempo, força de vontade disponibilidade e dedicação e às vezes condições nem sempre propícias. Outro aspecto importante é ao voltarem para a sala de aula esse alunos estão muitos ansiosos, cheios de curiosidade e desejo de conhecer novas experiências, buscando na sala de aula não só o espaço de troca de conhecimento e saberes, mas também uma socialização e inclusão social (CARBONE, 2013).

Para Freire (1997), diversas razões de ordem social e principalmente econômica favorecem para um numero muito maior da evasão escolar dentro da EJA, são aspectos que transportando a sala de aula e indo além dos muros das escolas. No entanto, apesar desses jovens e adultos interromperem seus estudos, mas da mente deles jamais serão apagados e por isso em uma nova ocasião eles retornam novamente a escola na esperança de concretizar seus sonhos.

Salienta-se que grande parte dos motivos que levam os alunos da modalidade EJA desistir dos estudos é a impossibilidade de conciliar o trabalho com a escola. Em vista disso, questionou-se aos mesmos se eles trabalhavam, obtive-se um resultado surpreendente, pois 78% dos alunos não trabalhavam muitos por falta de conhecimentos que não foram obtidos quando mais novos, trabalham em casa com as tarefas domesticas entre outros serviços, sendo que apenas 22% responderam que sim e conseguem conciliar o trabalho com o estudo afirmaram que não atrapalha em nada devido às aulas serem no período da noite e isso facilita a ida à escola figura 2.

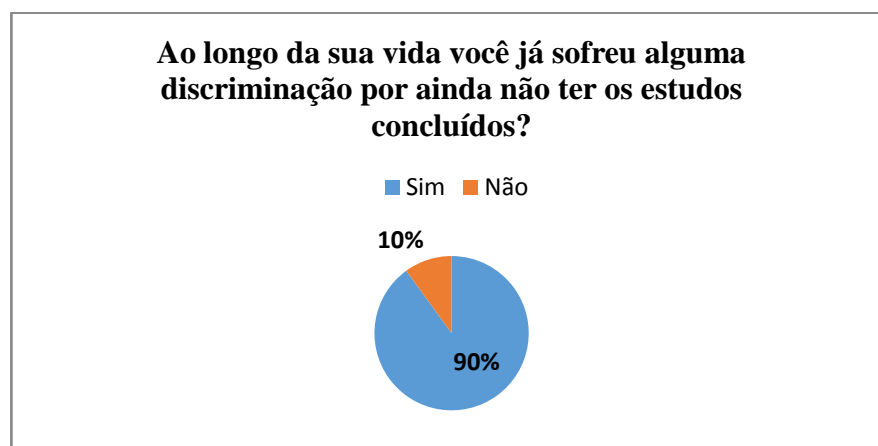
Figura 2. Percentual de alunos que relataram que trabalhavam e que conciliavam o trabalho aos estudos



Em virtude das diversas diferenças existentes na sala de aula na modalidade EJA o educador precisa ter sensibilidade para atuar também como mediador diante da realidade cotidiana dos educadores e os saberes difundidos no espaço escolar, estimulando uma aprendizagem que reconheça os problemas, as necessidades e os conhecimentos prévios desses alunos. Com isso o aprendizado se torna mais significativo, atraente permitindo a produção de novo conhecimento que der sentido além dos muros escolares (PINTO, 2010). Nesse contexto, marcada por apresentar características compensatórias, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), conforme as pesquisas acaba por se constituir como consequência da inadequação dos currículos, métodos e materiais didáticos. Infelizmente, essa realidade persiste ao longo dos tempos apesar das intensivas lutas.

Somando-se a todos esses fatores os alunos da EJA precisam enfrentar também a discriminação por parte da sociedade. Quando questionados sobre se já tinham sofrido ou se sofrem algum tipo de discriminação, onde 90% dos alunos responderam que sim por estarem com uma idade avançada e ainda sem os estudos completos, e que isso muitas das vezes o desanimava a voltar a ser estudante, por isso que muitos desistiam pelo preconceito em quem ainda saem da sua zona de conforto para aprender alguma coisa que antes elas não tiveram oportunidade como alguns muitos possuíram e muito importante esses alunos terem um conhecimento sobre as disciplinas figura 3.

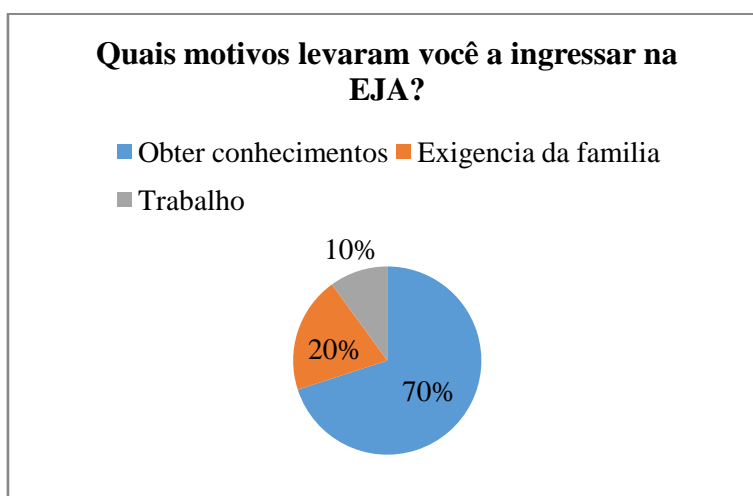
Figura 3. Percentual de alunos que responderam que já tinha sido discriminado por não possui os estudos completo



No entanto, quando se perguntou aos alunos quais os motivos levaram eles a ingressarem no EJA, constatou-se que 70% dos alunos responderam que pretendem obter

conhecimentos, ou seja, aprender sempre, buscar sempre, cada um tem um objetivo, mas todos desembocam em um maior, ter autonomia, ser independente. E 10% responderam que é realização pessoal (trabalho) sendo assim terá mais oportunidade de emprego, e 20% responderam que foi exigência da família, os pais praticamente obrigavam para concluir o ensino, observamos que acontece muito por falta de interesse dos próprios alunos figura 4.

Figura 4. Principais motivos que levaram os entrevistados a cursarem o a modalidade EJA



Percebe-se que os estudantes da EJA em sua maioria resolvem voltar a estudar por imposições da sociedade capitalista, visto que com o intuito de estarem entrando no mercado de trabalho se vem diante do dilema de estarem de adquirindo uma formação complementar. Nessa perspectiva Moacir Gadotti (2008, p.31) ressalta que:

“Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. Para definir a especificidade de EJA, a escola não pode esquecer que o jovem e adultos analfabeto é fundamentalmente um trabalhador – às vezes em condição de subemprego ou mesmo desemprego.”

Em virtude disso Piaget (1970), o ideal da educação é, antes de tudo, aprender a aprender; é aprender a se desenvolver e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola. Desta forma, o papel do professor, especialmente na EJA, é organizar um ambiente favorável ao ensino e aprendizagem significativo, favorecendo uma correlação entre a teoria e a prática, por meio da experimentação. Dessa forma, Piaget chama a atenção dos docentes para a sua organização enquanto professor promotor do conhecimento, visto que há a necessidade de uma formação continuada e de um planejamento eficaz que favoreça o

ambiente educativo e prova de fato a aprendizagem. No entanto, é fundamental que trabalhe a teoria sempre atrelada a prática, para que dessa forma os alunos possam construir as suas próprias proposições.

De modo geral o estudo apontou que no ensino na modalidade EJA tem em muito a ser melhorado para que se ofereça um ensino de qualidade e que seja efetivo na formação de pessoas críticas e auto-reflexivas quanto as questões sociais que permeiam a sociedade nos últimos anos.

CONCLUSÕES

Foi possível alcançar os objetivos da pesquisa de forma significativa sendo possível identificar os principais entraves que estão ligados diretamente com a evasão escolar dentro da EJA e assim como é a realidade destes alunos.

Os resultados também apontaram que há uma carência de atividades mais didáticas voltadas para esses alunos, que possam a vi a amenizar as várias dificuldades de aprendizado vivenciado na escola. É indispensável que se planeje e execute atividades lúdicas voltadas para amenizar essas dificuldades, para que possam ter autonomia e autoconfiança para enfrentar os desafios a ser encontrado no cotidiano.

Por fim enfatiza-se que se tornam relevantes pesquisas que possuem o intuito de pesquisar esta temática. Conclui-se que se precisa criar e dá condições necessárias para a permanência desses jovens e adultos em sala de aula e que possam assim terminar seus estudos, isso só será possível através de políticas públicas eficientes.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

CARBONE, Solange Aparecida Beletato. **Dificuldades de aprendizagem na educação de jovens e adultos: Uma reflexão com alfabetizadores da EJA**. 2013. 38 f. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

FREIRE, Paulo. **Alfabetização: leitura o mundo, leitura da palavra**. Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, Suzana dos Santos Almeida de. **Dificuldades de alunos de escolarização tardia frente à utilização de novas tecnologias didáticas**. 59 f. Pós-Graduação - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, São Paulo, 2010.

MAMED, Jr., Walner. **Educação de jovens e adultos**: discutindo uma identidade. Guanicuns. Rev. da FECHA/FEA - Goiás, 01: 159-170, nov. 2004.

MINAYO, M. C. de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001. p.09-29.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. Tradução: Dirceu Lindoro e Rosa M. R. da Silva. Rio de Janeiro: Florence Universitária, 1970.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**/ Álvaro Vieira Pinto: Introdução e entrevista de Dermeval Saviani e Betty Antunes de Oliveira: versão final revista pelo autor. --- 16. Ed. ---São Paulo, Cortez, 2010.

POPPOVIC, Pedro Paulo. **Salto para o Futuro – Educação de Jovens e Adultos**. 1999.

PORCARO, Rosa Cristina. **Educação de Jovens e Adultos**: A regulamentação das políticas educativas no Brasil, 2011. Disponível em: http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_antteriores/anais17/txtcompletos/sem02/COL_E_3509.pdf. Acesso em: 15/10/2015.

RIBEIRO, Elisa Antonia. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Revista Evidência**, Araxá, n. 4, 2008, p. 129-148. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/tecnica_coleta_dados.pdf>. Acesso em: 16 agost. 2018, 16: 38:22.

SANTOS, Mariana Nascimento; SOUZA, M. L. o Ensino de Ciências em Turmas de Educação de Jovens e Adultos. **VIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, Campinas-SP**, 2011.

SANTOS, Carla Marusa Pereira. **Formação dos profissionais da EJA**: docência como prática eficaz. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.